

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732c Lima, Laysa Bianca Gomes de.
Cartilha de Orientação ao Idoso acerca das IST e
HIV/AIDS / Laysa Bianca Gomes de Lima. - João Pessoa,
2018.
85 f. : il.

Orientação: Maria Adelaide Silva Paredes Moreira.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCS.

1. Idoso. 2. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 3.
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. I. Moreira,
Maria Adelaide Silva Paredes. II. Título.

UFPB/BC

81232015001203853&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>.

13. Santos Alessandra Fátima de Mattos, Assis Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [Internet]. 2011 Mar [cited 2018 July 08] ; 14(1): 147-157. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000100015>.
14. Okuno Meiry Fernanda Pinto, Fram Dayana Souza, Batista Ruth Ester Assayag, Barbosa Dulce Aparecida, Belasco Angélica Gonçalves Silva. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2012 [cited 2018 July 08] ; 25(spe1): 115-121. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000800018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000800018>.

4.3 Produto tecnológico

A escolha dessa tecnologia leve em saúde foi feita levando em consideração a necessidade dos idosos e a viabilização do material proposto. A base de elaboração dessa cartilha é a proposta de fácil acesso, explicações simples e diversas ilustrações autoexplicativas. Pois, embora exista uma ampla disponibilidade de matérias educativos com essa proposta, voltada a esse público, é possível observar diversas lacunas de conhecimento e falhas no processo de interpretação das informações existentes nas cartilhas por parte dos idosos.

Após a análise dos dados obtidos, a construção da cartilha ocorreu segundo as recomendações para criação e eficácia de materiais educativos, a partir de uma sistematização promovida em cinco etapas (HOFFMANN; WARRALL, 2004).

Adotou-se as seguintes etapas no processo de elaboração: sistematização do conteúdo, baseado na literatura científica; seleção e criação das ilustrações; preparação do conteúdo; pré-teste da cartilha por idosos; validação por idosos e profissionais. O protótipo foi elaborado a partir de um questionário previamente aplicado na pesquisa de Lôbo (2011), este foi seguindo do pré-teste para validação por parte dos idosos. O pré-teste foi realizado por 6 idosos, sendo 3 homens e 3 mulheres, resultando na identificação da necessidade de criação de uma cartilha de orientação a esse público. A validação por idosos e profissionais

contemplou 10 idosos, dos quais 6 já haviam participado do pré-teste e 5 enfermeiras atuantes em unidades de saúde da família.

Etapa 1- Sistematização do conteúdo

Foi realizada uma revisão de literatura de forma a buscar informações sobre HIV e ITS que fossem úteis para o conhecimento dos idosos, de modo a assegurar a fundamentação científica para o conteúdo apresentado na cartilha, fator essencial para manter a segurança dos dados apresentados.

O conteúdo apresentado na cartilha foi elaborado a partir das necessidades observadas nos idosos. Estas foram identificadas, partindo das respostas obtidas no roteiro de pesquisa (Apêndice B) aplicado com os mesmos.

Durante a sistematização do conteúdo, buscou-se organizá-lo de forma a fornecer informações técnicas com linguagem informal, optando-se por um conteúdo com foco em ilustrações autoexplicativas, complementadas com linguagem popular sucinta, de forma a garantir o acesso a informação de todo o público.

Nessa etapa utilizou-se de materiais já publicados como: manuais, cartilhas, artigos científicos, livros e capítulos de livros e materiais eletrônicos disponíveis na *web*.

Etapa 2 - Seleção e criação de ilustrações

Frente ao baixo grau de escolaridade de grande parte do público alvo, foi priorizado utilizar ilustrações autoexplicativas. A princípio foi realizada uma busca em meio eletrônico de ilustrações que pudessem servir de inspiração.

A seguir ilustrações foram criadas de acordo com o objetivo de cada seção da cartilha e outras foram obtidas a partir do *Freepik*, que é um agregador de vetores e imagens, estas serão avaliadas e concluídas após o processo de validação.

Etapa 3 - Preparação do conteúdo

Nessa etapa foi realizado contato com um *designer* gráfico, sendo que o protótipo da cartilha com todo o conteúdo educativo a ser incluído foi entregue a esse profissional. Ele ficou responsável pelo *layout*, criação das ilustrações e diagramação da cartilha; ele também criou um material preliminar para avaliação por parte dos idosos, em um pré-teste. Após a validação, ele irá ajustar o que for necessário para a versão final, realizando assim o trabalho de diagramação da cartilha e transformação para um formato apto para impressão.

Etapa 4- Pré-teste da cartilha por idosos

Foi realizada uma avaliação inicial da cartilha por seis idosos, sendo eles três homens e três mulheres. Estas pessoas foram selecionadas por conveniência, tendo em vista que elas estavam na USF aguardando por consulta na hora da abordagem.

A princípio houve uma explicação da proposta da pesquisa e foi questionado se o idoso tinha interesse em participar do pré-teste. Os que aceitaram receberam um TCLE e a cartilha em mãos para que a avaliassem quanto à estrutura, conteúdo, linguagem e ilustrações e, em seguida, explicassem o que haviam compreendido da mesma.

As avaliações foram gravadas, seguindo a sequência de: identificação do idoso a partir das iniciais do seu nome, idade, nível de escolaridade, avaliação quanto à estrutura, conteúdo, linguagem, ilustrações e considerações finais sobre a cartilha, para que fossem transcritas posteriormente e adequações sugeridas pelos idosos.

Os idosos que participaram desta etapa apresentavam baixo nível de instrução o que acabou levando ao enfoque das ilustrações que, segundo a interpretação deles durante a avaliação, foi satisfatória para a transmissão do conteúdo proposto. No entanto, os dois idosos com nível superior contribuíram de forma mais ativa no pré-teste e elencaram 2 imagens com explicações que, em um primeiro momento, não estavam de fácil entendimento.

Foi realizada uma reunião com o *designer* para a solicitação das devidas alterações apresentadas diante das dificuldades de entendimento dos idosos no pré-teste, visando reduzir compreensões errôneas dos conteúdos.

Etapa 5- Validação por idosos e profissionais

A segunda fase da avaliação da cartilha foi realizada com dez idosos, sendo eles cinco homens e cinco mulheres além de cinco profissionais de nível superior, que atuam na atenção básica diretamente com idosos.

Essa etapa foi realizada após os ajustes sugeridos pelos idosos que participaram do pré-teste, de forma a permitir apontamentos quanto às dificuldades encontradas com linguagem, ilustrações e o *layout* da cartilha.

Os idosos e os profissionais foram selecionados por conveniência, de forma a aproveitar as oportunidades que surgirem durante as visitas as USF.

Foram adotados os seguintes procedimentos: Abordagem inicial aos idosos e profissionais em forma de convite para participação da validação da cartilha. Para os sujeitos que aceitaram, foi disponibilizado o TCLE e a cartilha, sendo solicitado que validassem os

aspectos relacionados à linguagem e às ilustrações do material e, por fim, que fosse realizada uma avaliação final quanto a significância da cartilha em relação a esses pontos.

As avaliações foram gravadas e sempre que os sujeitos solicitaram explicações a pesquisadora realizava os esclarecimentos. No fim, o áudio foi reproduzido novamente para a pesquisadora pudesse tirar dúvidas e esclarecer o que não ficou claro durante a avaliação; essas observações foram anotadas diretamente nas cartilhas. O processo de validação foi concluído quando não houve mais dúvidas sobre as palavras e as ilustrações presentes na cartilha.

Nessa etapa, seis dos idosos que participaram da validação final foram os mesmos que participaram do pré-teste de forma a garantir que estes pudessem avaliar se as alterações realizadas supriram as necessidades elencadas por eles anteriormente. A avaliação deles foi positiva, não havendo contribuições adicionais nessa etapa.

Os quatro idosos que não participaram da etapa anterior, foram dois do sexo masculino e dois do feminino, deles três apresentaram ensino fundamental incompleto e um ensino médio completo. Estes referiram que as imagens eram claras embora, dois tivessem demorado um tempo considerável analisando as ilustrações das principais vias de transmissão de DST. Foi apresentado consenso quanto a linguagem ser simples, objetiva, com informações pertinentes sem que ficasse cansativo a leitura do material.

As cinco profissionais que participaram da validação, foram enfermeiras atuantes em unidades de saúde família, nas quais a pesquisa foi desenvolvida. Três referiram sentir dificuldade em abordar a temática com os idosos durante as consultas de rotina e específica. Elas mostraram-se empolgadas com a possibilidade de ter em mãos um instrumento que viesse a contribuir com essa abordagem aos idosos.

As profissionais referiram que embora as cartilhas apresentassem figuras autoexplicativas os idosos que não fossem alfabetizados teriam dificuldade em fazer a leitura do material todo sozinhos. Concordaram com as ilustrações, embora uma tenha referido achar os ícones de transmissão muito explícitos. Para elas a linguagem apesar de simples, contemplou o que foi proposto. E o *layout* apresentado com cores vivas e ilustrações é atrativo.



CARTILHA DE ORIENTAÇÃO AO IDOSO

sobre DST e AIDS



Produto do Mestrado Profissional em Gerontologia
LAYSA BIANCA GOMES DE LIMA

Orientação: Maria Adelaide S. Paredes Moreira

APRESENTAÇÃO

1. Conhecendo DST e AIDS

1.1 Vias de Transmissão

1.2 Principais Sinais de DST

2. Saiba mais sobre Prevenção

2.1 Tipos de Camisinha

2.2 Como abrir a embalagem da Camisinha

2.3 Como utilizar a camisinha

ESCLARECENDO MITOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha visa orientar profissionais de saúde que atuam diretamente com os idosos nas Unidades de Saúde da Família e idosos quanto as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), de forma a contribuir na prevenção e no diagnóstico das mesmas.

É o produto final da Dissertação do Mestrado Profissional em Gerontologia, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Diante das necessidades observadas após a aplicação de questionários com idosos, foi elaborado esse material informativo.



1. CONHECENDO DST E AIDS

Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

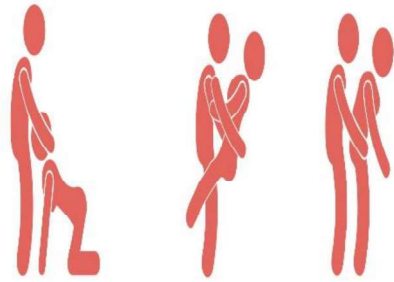
São infecções transmitidas principalmente por via sexual ou não, quando não a uso de camisinha.

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)

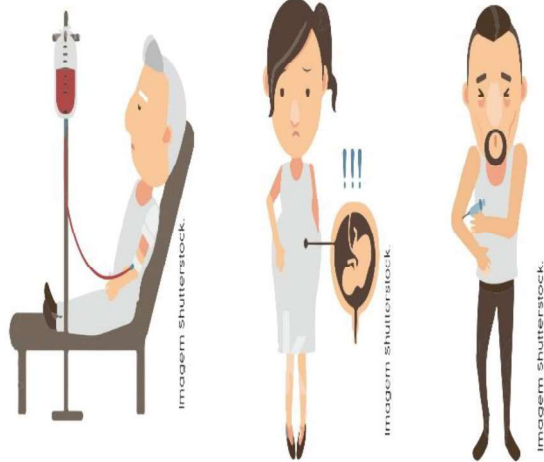
É uma doença resultante da infecção por HIV, que enfraquece o corpo e o deixa vulnerável a doenças oportunistas.



1.1 VIAS DE TRANSMISSÃO



Sexo oral, vaginal e anal.



Transfusão
de Sangue
ou Transplante
de Órgãos

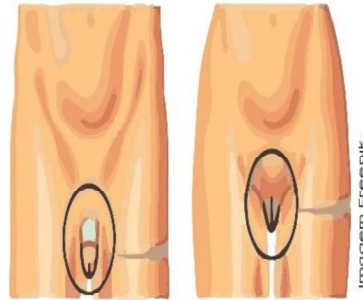
Mãe infectada pode
passar na Gestação,
Parto ou na
Amamentação

Compartilhando
Seringas



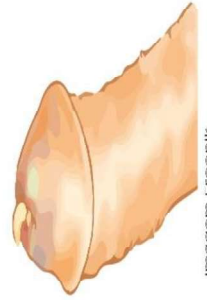
1.2 PRINCIPAIS SINAIS DE DST

Feridas (Úlceras)



Nos órgãos genitais ou no corpo. Pode apresentar dor ou não. Comum em casos de Sífilis, Cancro mole e Herpes genital.

Corrimento (na uretra, vagina ou ânus)



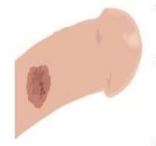
Pode ser esbranquiçado, esverdeado ou amarelado como pus. **Com cheiro ruim ou não.** Comum em casos de Gonorréia, Tricomoníase e Candidíase.

Dor ao Urinar ou no Ato Sexual.

Comum em casos de Gonorréia.



Verrugas



Com caroços, acompanhado de irritação e coceira. Comum em casos de HPV.

CASO APRESENTE ALGUM DESTES SINAIS, CONSULTE UM MÉDICO!

2.SAIBA MAIS SOBRE PREVENÇÃO

Para se prevenir contra as DST's você pode adotar atitudes como:

- Fazer exames regulares | Limitar o número de parceiros
- Tomar vacinas | Usar Camisinha | Não compartilhar seringas
- Utilizar instrumentos cortantes esterelizados

2.1 Tipos de Camisinha

Camisinha Masculina
pode variar quanto a temperatura, sabor e textura




Imagem freepik.




Imagem freepik.

Quente e Frio




Imagem freepik.

Com Sabor




Imagem freepik.

Com Textura




Imagem freepik.

Com Espermicida



Imagem freepik.

Camisinha Feminina

2.2 Como abrir a embalagem da Camisinha



Imagem shutterstock.

Mão = CERTO



Imagem shutterstock.



Imagem shutterstock.

Boca e Tesoura = ERRADO



2.3 Como utilizar a camisinha

Camisinha Masculina



Aperte a ponta da camisinha até sair todo o ar.



Desenrole até a base do pênis.



Na hora de tirar, cuidado para não vazá-la.



Dê um nó e jogue no lixo.

Camisinha Feminina



Aperte o anel menor no meio formando um "8".



Coloque-o no fundo da vagina com o dedo.



O anel maior fica para fora. Tome cuidado para o pênis não entrar pelo lado.



Antes de se levantar, força o anel de fora (para que o esperma não vaze), puxe para fora e jogue no lixo.

ESCLARECENDO MITOS

DST'S E AIDS NÃO PEGA:



Imagem Freepik

**Usando
camisinha.**



Imagem Freepik

**Aperto
de mãos.**



Imagem Freepik

**No ambiente
pelo ar e
espirro.**



Imagem Freepik

**Doação
de sangue.**



Imagem Freepik

**Picadas
de insetos.**



Imagem Freepik

**Copos,
talheres
e pratos.**



Imagem Freepik

**Banheiro,
sabonete
e toalha.**



Imagem Freepik

**Assentos
de ônibus.**



Imagem Freepik

Piscinas.



Imagem Freepik

Abraço



Imagem Freepik

Suor ou lágrima

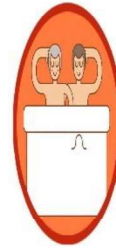


Imagem Freepik

**Masturbação
a dois**



Imagem Freepik

**Beijo
na boca**





**NÃO EXISTE IDADE E
NEM TIPO DE PARCEIRO.
O QUE EXISTE
É INFECÇÃO.
PREVINA-SE!**

ATENÇÃO!

Em caso de dúvidas, procure o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) ou a Unidade de Saúde da Família (USF) mais próxima para fazer um Teste rápido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IMAGENS ilustradas vetorialmente por Arjunior Guilherme.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. O que são IST. 2017.

Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>.

Acesso em: 28 de dezembro de 2017.

